ANAIS

SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

ISABELLA LIMA CAVALCANTE
isabella.cavalcante@unesp.br
UNESP JABOTICABAL

RESUMO: O presente relato técnico tem como objetivo apresentar os principais programas de certificação voltados à pecuária de corte no Brasil, com ênfase nas exigências dos mercados internacionais, especialmente da União Europeia. Através de levantamento bibliográfico e dados secundários, foram analisados os critérios de sustentabilidade exigidos pelas certificações, bem como seus impactos econômicos para o produtor rural. A adoção dessas certificações, além de garantir acesso a mercados exigentes, pode resultar em diferenciação do produto, valorização da arroba e reconhecimento socioambiental. Conclui-se que o avanço das certificações no setor pecuário brasileiro representa uma oportunidade estratégica para agregar valor à produção e promover práticas sustentáveis.

PALAVRAS CHAVE: Certificação, Sustentabilidade, Pecuária de corte, União Europeia, Mercado internacional.

ABSTRACT: This technical report aims to present the main certification programs for beef cattle production in Brazil, with emphasis on the requirements of international markets, especially the European Union. Through a literature review and secondary data analysis, the sustainability criteria required by certifications were examined, as well as their economic impact on rural producers. The adoption of such certifications, in addition to enabling access to demanding markets, can lead to product differentiation, increased beef prices, and socio-environmental recognition. It is concluded that the growth of certifications in the Brazilian beef sector represents a strategic opportunity to add value to production and promote sustainable practices.

KEY WORDS: Certification, Sustainability, Beef cattle, European Union, International market.

SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE BOVINOS

INTRODUÇÃO

A pecuária de corte no Brasil desempenha um papel fundamental na economia, sendo responsável por cerca de 14% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário, além de posicionar o país como um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo (MAPA, 2023). No entanto, o setor enfrenta crescente pressão para adotar práticas mais sustentáveis, tanto para atender às demandas dos consumidores quanto para mitigar os impactos ambientais, como emissões de gases de efeito estufa e degradação do solo (FAO, 2022). Nesse contexto, a sustentabilidade deixou de ser uma preocupação apenas ambiental e passou a ser um diferencial competitivo, especialmente à medida que mercados internacionais exigem padrões mais rigorosos.

Os consumidores estão cada vez mais exigentes e bem informados sobre a qualidade dos alimentos que consomem (Francisco et al., 2007). E estão dispostos a pagar a mais (de 3,0 a 10,0%) por produtos oriundos de sistemas de criação que respeitem o bem-estar animal (Queiroz et al., 2014; Schaly et al., 2010). Em Fortaleza - CE, 70,0% dos consumidores entrevistados em supermercados, acreditam ser correto deixar de consumir um produto associado ao sofrimento animal (Queiroz et al., 2014). Em Porto Alegre - RS, os entrevistados valorizam e estão dispostos a pagar a mais por uma carne com selo de garantia de qualidade em bem-estar (Francisco et al., 2007).

Em Belo Horizonte - MG os consumidores reportaram que a existência de selo de qualidade e de procedência é o atributo mais importante que pode afetar a decisão de compra da carne bovina (Souki et al., 2003).

Pesquisa britânica recente mostra que quando se trata de produção ética de alimentos, questões relacionadas ao bem-estar animal ficam acima de preocupações com o meio-ambiente, tratamento dos funcionários e não pagamento de impostos (TheCattleSite, 2015). Os pesquisadores disseram que com a presença nos canais de mídias sociais, as reputações podem ser rapidamente prejudicadas se práticas antiéticas forem descobertas.

Os selos de certificação visam assegurar que a produção de carne bovina adote práticas responsáveis e sustentáveis, desde a criação do gado até a distribuição da carne.

Eis alguns deles:

· Carne de baixo carbono (CBC): desenvolvida pelas Embrapa para a diferenciação mercadológica de carnes provenientes de animais cujas emissões de metano foram mitigadas pelo próprio processo produtivo, pela redução na idade do abate, melhoria da dieta dos animais.

· Carne de pasto certificada: é uma certificação criada pela empresa PECBR, que garante ao consumidor carne de qualidade, procedência e padronização. O selo tem gestão da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e já está espalhado pelo território brasileiro.

· Selo de conformidade orgânica: certifica que o produto foi produzido de acordo com as normas da produção orgânica.

· Selo mais integridade: certificação brasileira que reconhece boas práticas de integridade e sustentabilidade.

· Selo de produção animal sustentável: atesta o compromisso com a sustentabilidade, com o meio ambiente e, principalmente, com o respeito à vida animal.

· Selo verde: é uma certificação para produtos, serviços e empresas que produzem de forma sustentável.

· Selo Boi verde: animal advindo de um sistema de criação basicamente em pasto, que pode ser suplementado com alimentos de origem vegetal. Certificado como Grassfed pela AGW: animais alimentados com uma dieta 100% de capim e forragem, criados ao ar livre em pastagens

· Selo Angus de sustentabilidade: esse selo atesta a adoção de boas práticas de sustentabilidade, responsabilidade social, rastreabilidade, sanidade, bem-estar animal e biossegurança em propriedades que utilizam a genética Angus.

· Certificação Brazil Beef Quality: empresa inovadora especializada em classificação e

certificação de carnes.

· Certified Humane Brasil: o produtor atende aos padrões de cuidados com animais e os aplica aos animais de fazenda, do nascimento ao abate.

· Selo Fairtrade: adotam uma cadeia produtiva sustentável e com responsabilidade social e econômica.

· Rainforest Alliance: este selo garante que a carne provém de fazendas que minimizam o desmatamento, preservam a biodiversidade e respeitam os direitos dos trabalhadores.

· Carne Carbono Neutro (CCN): promovido pela Embrapa, este selo certifica que a produção de carne compensa as emissões de carbono através de técnicas como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF).

Global GAP (Good Agricultural Practices): o Global GAP é uma certificação internacional que assegura boas práticas agrícolas, incluindo a gestão ambiental, bem-estar animal e segurança alimentar.

· Carne Sustentável do Pantanal: esta certificação específica do bioma Pantanal visa promover práticas de pecuária que respeitem a fauna, a flora e as tradições locais, garantindo a sustentabilidade ambiental e social.

OBJETIVOS

Analisar uma situação real relacionada ao impacto econômico das práticas sustentáveis na produção de bovinos, destacando como essas iniciativas podem gerar maior rentabilidade para o produtor rural e ampliar suas oportunidades de mercado por meio da certificação.

A adoção dessas práticas pode trazer benefícios como maior valorização do gado, acesso a bonificações oferecidas por frigoríficos certificados e aumento da competitividade no mercado internacional. Além disso, a adequação aos critérios sustentáveis permite que os pecuaristas atendam às exigências de mercados mais rigorosos, como a União Europeia e o Japão, possibilitando melhores negociações e preços mais atrativos.

Com o avanço das certificações e a crescente demanda por carne sustentável, entender o

impacto dessas práticas torna-se essencial para os pecuaristas que buscam maximizar seus ganhos, melhorar a eficiência produtiva e reduzir o impacto ambiental da pecuária.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Na região do Mato Grosso, uma fazenda modelo de médio porte enfrenta desafios significativos para melhorar sua rentabilidade e acesso a mercados mais exigentes. Com um rebanho de aproximadamente 1.500 cabeças de gado, a propriedade segue métodos tradicionais de manejo e terminação dos animais, mas não adota certificações que poderiam agregar valor à sua produção.

Apesar de a demanda global por carne sustentável estar em crescimento, o pecuarista ainda não implementou práticas ambientais e sociais que o qualificariam para programas de bonificação oferecidos por frigoríficos certificados. A ausência de um planejamento estruturado para adequação a certificações como o Carne Carbono Neutro, Rainforest Alliance ou o protocolo europeu dificulta sua entrada nesses mercados, que oferecem preços mais altos e melhores condições comerciais.

Além disso, a falta de um levantamento detalhado sobre os custos e benefícios da certificação gera incerteza quanto à viabilidade do investimento. O produtor desconhece os reais impactos financeiros da adoção de práticas sustentáveis e como essas mudanças poderiam influenciar sua margem de lucro. A ausência de informações concretas sobre o valor agregado pago por mercados como União Europeia e Japão também contribui para a hesitação em adotar novas estratégias.

Outro problema relevante é a dependência da fazenda do mercado interno, onde os preços são mais voláteis e a rentabilidade depende diretamente das oscilações do boi gordo. Sem uma estratégia de diferenciação, a fazenda compete apenas pelo preço, ficando vulnerável às flutuações da oferta e demanda.

A implementação de práticas sustentáveis e a obtenção de certificações poderiam proporcionar maior previsibilidade financeira e acesso a mercados *premium*, além de melhorar a competitividade da fazenda no cenário global. No entanto, a falta de conhecimento sobre os

requisitos, custos e benefícios desses processos impede a tomada de decisão estratégica, mantendo o negócio vulnerável às incertezas do mercado tradicional.

ANÁLISE E PROPOSIÇÕES

A Fazenda Modelo no Mato Grosso, representativa de tantas outras na pecuária nacional, enfrenta desafios e oportunidades quando o assunto é a sustentabilidade. Em um setor onde a eficiência produtiva e a previsibilidade de mercado são determinantes para a rentabilidade, a adoção de boas práticas e certificações socioambientais emerge como um diferencial estratégico. Contudo, a tomada de decisão para investir nessas adequações ainda é cercada por incertezas.

Entre os desafios identificados, destaca-se a ausência de certificação na fazenda, o que a impede de acessar mercados diferenciados e bonificações oferecidas por frigoríficos. A falta de informação clara sobre os impactos econômicos dessas práticas e a percepção de alto custo inicial contribuem para a inércia na adoção dessas iniciativas. Além disso, a produção ainda é voltada majoritariamente ao mercado interno, tornando a propriedade mais suscetível à volatilidade de preços e às oscilações de demanda.

No entanto, há oportunidades claras para transformar esses desafios em vantagens competitivas. A demanda crescente por carne bovina certificada no mercado externo e em nichos internos, aliada às bonificações oferecidas por frigoríficos que operam sob exigências socioambientais, pode representar um caminho promissor. A adesão a práticas sustentáveis também contribui para a melhoria da eficiência produtiva, reduzindo custos operacionais no longo prazo, além de garantir maior previsibilidade nos fluxos de comercialização.

Diante desse cenário, algumas propostas se mostram viáveis para a Fazenda Modelo:

Levantamento de viabilidade econômica: uma análise detalhada do investimento necessário para obtenção de certificação e do retorno esperado, considerando os prêmios pagos pelo mercado.

Adoção gradual de boas práticas: a implantação de medidas sustentáveis de forma progressiva, permitindo ajustes operacionais sem comprometer a rentabilidade.

Parcerias e financiamento: exploração de programas governamentais, linhas de crédito e colaborações com frigoríficos e instituições financeiras que incentivem a certificação. Capacitação da equipe: treinamento contínuo para gestores e funcionários sobre as boas práticas ambientais, bem-estar animal e aumento da produtividade.

O caminho para tornar a Fazenda Modelo um referencial em sustentabilidade exige planejamento, mas os benefícios econômicos e estratégicos a longo prazo justificam esse movimento. A transição para uma pecuária mais eficiente e ambientalmente responsável não é apenas uma questão de adequação regulatória, mas uma decisão que pode garantir maior estabilidade e rentabilidade ao produtor.

Para compreender melhor a relação entre práticas sustentáveis e seus impactos na pecuária de corte, o Fluxo do Ciclo da Sustentabilidade na Pecuária (Figura 1) ilustra a dinâmica entre os principais fatores envolvidos. O ciclo demonstra como a adoção de boas práticas ambientais, como o manejo eficiente das pastagens, redução da pegada de carbono e bem-estar animal, influencia diretamente a eficiência produtiva. Essa eficiência resulta em melhores índices zootécnicos, como maior ganho de peso e menor tempo de terminação, impactando positivamente a rentabilidade do pecuarista. Além disso, frigoríficos e mercados internacionais vêm valorizando produtos certificados, criando um incentivo econômico para a sustentabilidade. Dessa forma, a integração desses fatores contribui para um modelo produtivo mais resiliente, equilibrando demanda de mercado e preservação ambiental.

a Sustentabilidade na Pecuária de Corte

Entrada de recursos:

- Alimentação Sustentável: (Uso de pastagens e suplementação)
- Uso eficiente da água (captação de chuva, reuso)
- Bem-estar animal e genética: (conversão alimentar)

Processos Internos:

- Manejo sustentável das pastagens: (Rotação, ILPF)
- Redução de emissões de metano (aditivos, genética)
- Monitoramento ambiental: (sensores, certificações)

Resultados Positivos

- Aumento de produtivdade
- Redução da pegada de carbono
- Acesso a novos emrcados com maior precificação

Impacto Final

- Ambiental
- Econômico
- Social

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram analisados os desafios e oportunidades enfrentados por uma fazenda modelo no Mato Grosso no setor de pecuária de corte, com foco na adoção de práticas sustentáveis e certificações que poderiam melhorar sua rentabilidade e acesso a mercados mais exigentes. Propusemos estratégias para a implementação gradual dessas práticas, como o levantamento de viabilidade econômica, parcerias com frigoríficos e programas de capacitação para a equipe.

A adoção de boas práticas socioambientais e a obtenção de certificações, como Carne Carbono Neutro e Rainforest Alliance, são essenciais não apenas para atender às exigências de mercados externos mais exigentes, mas também para garantir a competitividade e estabilidade financeira da fazenda. A implementação dessas práticas pode proporcionar um aumento na valorização do gado, acesso a bonificações de frigoríficos e preços mais atrativos no mercado global.

Ao adotar essas estratégias, o pecuarista pode transformar desafios em oportunidades, não apenas melhorando a eficiência produtiva, mas também contribuindo para a sustentabilidade do setor. Com planejamento adequado e a utilização de recursos como parcerias e financiamentos, é possível garantir uma transição bem-sucedida para uma pecuária mais sustentável e lucrativa, alinhada com as exigências de um mercado global em constante evolução.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO, D.C. et al. Caracterização do consumidor de carne de frango da cidade de Porto Alegre. Ciência Rural, v.37, n.1, p.253-258, 2007.

OLIVEIRA, C.B. de; BORTOLI, E.C de; BARCELLOS, J.O.J. Diferenciação por qualidade da carne bovina: a ótica do bem-estar animal. Ciência Rural, v.38, n.7, p.2092-2096, 2008.

PELINSKI, A.; SILVA, D.R. da; SHIKIDA, P.F.A. A dinâmica de uma pequena propriedade dentro de uma análise de filière. Organizações Rurais & Agroindustriais, v.7, n.3, p.271-281, 2005.

QUEIROZ, M.L.V. et al. Percepção dos consumidores sobre o bem-estar dos animais de produção em Fortaleza, Ceará. Ciência Agronômica, v.45, n.2, p.379-386, 2014.

SCHALY, L.M. et al. Percepção do consumidor sobre bem-estar de animais de produção em Rio Verde, GO. PUBVET, v.4, n.38, ed.143, art.966, 2010.

SCOT Consultoria - Gabriela Manzi - Influência de procedimentos pré-abate na qualidade da carne bovina, 2016. https://www.scotconsultoria.com.br/

SOUKI, G. Q. et al. Atributos do ponto de venda e a decisão de compra dos consumidores: contribuições para as estratégias dos agentes da cadeia produtiva da carne bovina. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA E GESTÃO DE REDES AGROALIMENTARES, 2003, Ribeirão Preto. Anais... São Paulo: PENSA/USP, 2003.

THE CATTLE SITE - Survey Finds Animal Welfare Tops Consumers' Ethical Concerns, 2015. http://www.thecattlesite.com